

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 931
GUIMARÃES, 4 de Dezembro - 1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4913
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4877
Visado pelo Concelho. Avenida

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Casa dos Pobres

Existe na cidade de Guimarães uma Casa dos Pobres que, apesar de ter apenas pouco mais de uma dezena de anos de existência, tem desempenhado uma importante e meritória acção assistencial em prol da repressão à mendicância, a característica fundamental da sua finalidade e, portanto, integrada no sentimento humano e cristão de quem se compadece das misérias alheias. Por outro lado, todas as modalidades de assistência de que ela dispõe — desde a de «dar de comer a quem tem fome» à de «vestir os nus», — são obra de Misericórdia que reclamam a generosidade de todas as pessoas detentoras de coração magnânimo e de Alma purificada pelas boas acções que praticam. Porém — e infelizmente o podemos afirmar — ainda há quem não cumpra esse dever de solidariedade humana, isto é, quem não dispense ao seu semelhante pobre uma pequena parcela da protecção a que o mesmo tem direito à face dos princípios básicos da constituição da própria sociedade, segundo os quais o Amor do próximo constitui obrigação e devoção por parte das pessoas que se encontrem em condições de poderem satisfazer o preceito de combater o infortúnio daqueles que não nasceram fadados para o gozo de uma vida menos atribulada ou menos angustiada do que aquela em que foram lançadas por determinação do destino.

Além disso, essas mesmas pessoas — os que se mantêm indiferentes perante o cenário da miséria — ainda se esquecem de que «quem dá aos pobres, empresta a Deus», razão por que a sua indiferença não poderá ser glorificada na vida eterna, onde os Bons encontrarão a exaltação da sua Bondade e os maus a humilhação da sua falta de Caridade. Isto quer dizer, que os primeiros receberão o prémio de consolação e que os segundos não deixarão de receber o castigo pela falta de virtudes que deixaram de praticar na sua passagem por este Mundo, entre as quais a de socorrer os infelizes. Estas considerações, que, nos foram sugeridas pelo conhecimento que tivemos das muitas dificuldades com que está a lutar a Casa dos Pobres de Guimarães, de modo algum poderão afectar os sentimentos caricativos dos Vimaraneses que os cultivam em larga escala, mas apenas têm em vista salientar o facto da referida Instituição não poder continuar a fazer a mesma assistência, se a actual diminuição de receita, de cerca de 60 contos, em relação ao ano anterior, não for compensada pelos benfeitores que mais puderem concorrer para isso e, sobretudo, por aquelas pessoas que, não contribuindo com nada, possam igualmente auxiliar esta Cruzada de bem-fazer. E porque assim acontece, foi esse o motivo que levou a respectiva Direcção a expor ao Chefe do Distrito esta precária situação financeira. Para esse efeito, Sua Ex.ª visitou, há dias, este benemérito Apostolado da Caridade, acompanhado do ilustre Presidente da Câmara deste concelho e também Presidente

da mesma Direcção onde a sua acção se faz sentir como amigo devotado da protecção aos pobres, qualidade que muito o dignifica e que muito bem se adapta à nobreza e tradição dos seus sentimentos de bondade e de baírrista. Por sua vez, o Ex.º Chefe do Distrito, que manifestou a sua admiração pela obra de Assistência que esta Casa dos Pobres está realizando, prometeu empregar todos os seus esforços no sentido de conseguir das Instâncias Superiores um auxílio de cooperação. E assim, com a boa vontade das entidades oficiais e com a generosidade da iniciativa particular, não assistiremos à triste e dolorosa restrição da assistência e antes poderão ser atendidos mais necessitados — que tantos são — motivo de grande orgulho para Guimarães, onde o âmbito da assistência assume grandes proporções, embora, ainda, insuficientes para ocorrer às necessidades mais urgentes. De resto, os Vimaraneses — e salvo algumas excepções — protegem condignamente as suas Instituições de Caridade, cada uma das quais tem as suas modalidades assistenciais e todas elas dignas do auxílio e do carinho oficiais e particulares, porque todas desempenham uma função digna do maior apreço e da mais elevada simpatia.

Quanto à Casa dos Pobres, esperamos que as suas portas continuem abertas para receberem quem peça pão e caldo para comer e agasalhos para suportar o flagelo do frio.

Vimaraneses! Lembrai-vos da vossa Casa dos Pobres, dispensando-lhe toda a vossa protecção.

S. M.

AS COMEMORAÇÕES ANIVERSÁRIAS DA "ARTÍSTICA"

Encerramento da Exposição de Pintura e uma notável conferência do

Sr. Dr. Carlos Saraiva

Conforme noticiámos, realizou-se, na passada 2.ª feira, na sede da «Artística Vimaranesa» o encerramento da Exposição de Pintura que, ali, fora inaugurada em 23 do mês de Outubro, passado, e solenemente abençoada com um formoso trabalho literário do nosso prezado conterrâneo e ilustre escritor, Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

A assinalar tal acontecimento, que, na verdade, constituiu um retumbante êxito e desvaneceu todos quantos ali acorreram em torrente de caudal, nova sessão teve lugar para continuidade das comemorações aniversárias da prestante colectividade mutualista vimaranense, mas, desta vez, compreendendo uma notável conferência do distinto e ilustre médico, Sr. Dr. Carlos Saraiva.

Assumida a presidência da mesa pelo Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, em representação do Município, foram convidados a secretariá-lo os Srs. Dr. Joaquim Costa, ilustre Reitor do Liceu; José Luís de Pina, comandante dos Bombeiros Voluntários; José Mendes Ribeiro, comandante da Legião Portuguesa; P. Avelino Pinheiro Borda, Capelão da Colectividade; Manuel Alves de Oliveira, em representação da Sociedade Martins Sarmento; António Emílio da Costa Ribeiro, presidente da direcção do Grémio do Comércio; António Pereira Rodrigues, presidente da direcção do Asilo de Santa Estefânia e Mário de Sousa Menezes, provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Simplex

*Eu não sei onde herdaste a ufania,
— Esse orgulho fidalgo, essa altivez... —
Porque, afinal, a tua fidalguia
Vem do tronco dum velho camponês...*

*Quanto te quero!... E mais te quereria
Se de orgulhosa foras ao invés...
(Singela nos meus olhos te veria
Tal qual devias ser, mas não, não és...)*

*Quisera ver-te simples, tão modesta
Como a urze do monte, ou a giesta,
Como a água da rocha em fiosinho...*

*Na tua carne aliva de elegância
Quisera embriagar-me na fragrância
Do cheiroso e humilde rosmarinho...*

Novembro de 1949.

DELFINO DE GUIMARÃES.

As comemorações do 1.º de Dezembro

Decorreram com muito brilho as comemorações do 1.º de Dezembro levadas a efeito, conforme programa que publicámos, pela Mocidade Portuguesa.

No templo da Oliveira foi celebrada uma missa, tendo o ilustrado Capelão da M. P. Sr. P.º Avelino Pinheiro Borda, proferido na altura própria

O presidente da direcção da colectividade, Sr. Luís Filipe Coelho, depois de se ter referido ao acto que se realizava, exaltou todos os valores artísticos da nossa terra e fez a apresentação do ilustre conferente de quem esperava receber lição condigna pelo que de íntimo, profundo e maravilhoso lhe tocasse o coração.

Uma vibrante salva de palmas coroou as últimas palavras do orador — palmas essas que mais calor tomaram quando o Sr. Dr. Carlos Saraiva se preparava para iniciar a leitura do seu trabalho, que, diga-se de passagem, agradou à numerosa e selecta assistência.

O ilustre conferente, depois de agradecer as amáveis referências que lhe haviam sido feitas e testemunhar preito de homenagem às autoridades presentes, recordou os primeiros contactos que teve com a gente da nossa terra e as boas impressões que no espirito se lhe gravaram nos alvores da sua já distante mocidade.

Encarecendo a obra cultural que a «Artística Vimaranesa» vem levando a efeito, não quis esquecer o devotado carinho que a seu actual presidente e seu antigo professor lhe tem dispensado e disse rejubilante com todas as suas manifestações de actividade.

Entrando propriamente no assunto da sua conferência — A profissão médica e alguns dos seus maiores valores literários —, focou os espinhos dessa profissão e o seu valor universalista, indicando os benefícios que ela tem trazido à humanidade, quer no campo assistencial, quer no campo científico.

Dissertando sobre a influência que a literatura tem exercido sobre esta profissão, enumerou os altos valores literários nacionais, mortos e vivos, e alargou-se em considerações acerca do valor de dois ilustres médicos vimaranenses, João de Meira e Professor Abel Salazar, que, honrando a terra em que nasceram, melhor honraram o nome de Portugal.

A's suas últimas palavras, o seu douto trabalho foi premiado com novos e calorosos aplausos, sendo o conferente muito cumprimentado por todos os assistentes.

«ASO», minha Senhora.
«ASO», é uma bolsa distinta.
«ASO», não é uma bolsa qualquer.
«ASO», em Antilupe e Nylon.
«ASO», é um exclusivo de

A IMPERIAL

Confie neste estabelecimento, será sempre bem servida.

"A IMPERIAL"

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34
TELEPHONE, 40157 — GUIMARÃES

O Inverno na Suíça

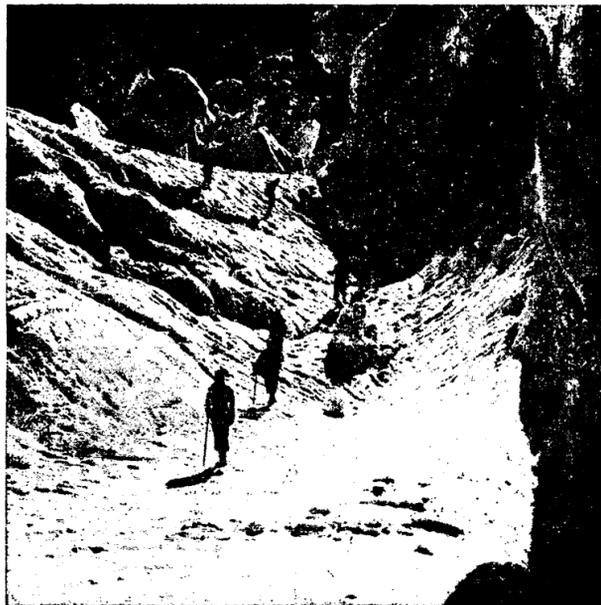
Escola de Alpinismo

Quando se procura o local para passar férias, uns preferem a beira-mar onde se sentem felizes no turbilhão das ondas em manhãs de sol, outros o campo, rescendendo o suave perfume das flores, a nostalgia parada das tardes quentes, sob árvores que espalham sombras protectoras, mas há quem prefira sobre todos a montanha, trepando e escalando as alturas, na ânsia de estar mais próximo do céu para gozar panoramas que deslumbram!

Altas montanhas e serranias extensas existem por esse Mundo a atizar a curiosidade e o fanatismo de arrojados escaladores, para os quais é indispensável muita coragem, aptidões físicas e conhecimentos, que só uma prévia aprendizagem fornece. Olhar as

tensa e, duma maneira geral, todo o organismo sofre modificações variáveis. Por aqui se vê que é indispensável um período de adaptação por forma a estabelecer o equilíbrio entre todos os fenómenos que se dão, e para os quais é indispensável estar preparado fisicamente.

Depois de conhecido o que poderemos chamar o abecedário do alpinista, uma bela manhã eis-nos a caminho, orientados por um guia. Os guias-alpinistas da Suíça constituem verdadeiras dinastias. Para eles não há segredos nas altas montanhas rochosas. A missão destes homens simples é em tudo digna da própria qualidade de ser suíço: eles encorajam, dirigem; seguram e encaminham as pessoas que se lhes entregam, confiantes,



montanhas e os rochedos colossais que se erguem na nossa frente, admirá-los na sua grandeza ciclópica e sonhar a sua ascensão, é bem diferente do que se nos depara, quando se começa a trepar, pé aqui pé acolá, os caminhos abruptos, que são cada vez mais difíceis quanto mais subimos, como se esses monstruosos rochedos se negassem a quem atrevidamente os quer desvendar.

Possui a Suíça as maiores alturas da Europa as quais são o ponto convergente para os apaixonados do alpinismo. Todavia, não é qualquer que pode escalar essas montanhas. Os Alpes suíços com as suas características próprias, de agudas arestas, e picos cobertos de neve e de gelo, inúmeros desfiladeiros, rochedos isolados, ou em cadeia, não tem parceiros em beleza! A sua ascensão se lançam todos os dias equipas de arrojados alpinistas mas nenhum o faz sem ter primeiro aprendido a defender-se das contínuas ratoeiras e perigos que o caminho lhe oferece. Há portanto uma autêntica escola de alpinismo, não só para ensinar o processo de cada ascensão, escolha de percursos, locais de socorro, etc.; como para apreciar as condições físicas de cada um, a força moral indispensável para evitar os desânimos e manter vivas as qualidades de resistência individual. Nas alturas a respiração, a circulação do sangue, os olhos que necessariamente têm de ser protegidos da luz in-

com a cautela e o sentido das responsabilidades que honram uma autêntica profissão. Condições morais de eleição se transmitiram de pais a filhos e uma técnica aperfeiçoadíssima fizeram uma autêntica escola.

Quantas vezes o alpinista inexperiente não se apercebe, de longe, como é possível passar. A rocha apresenta-se lisa sem revelos nem pontos de apoio. O guia suíço tem sempre a solução de cada caso. A sua vontade domina e sabe que antecipadamente preparou uma pequena saliência, justamente a necessária para fixar a ponta da bengala ou a botafarra grossa. Mais acima ligeira depressão chega para se segurar. E todos o seguem, confiantes, e depois duma subida, nem sempre isenta de trabalhos, tem o prazer de se encontrar no alto de rochedos que antes lhe pareciam inacessíveis e donde contemplam o espectáculo sem igual do mundo a seus pés!

Cada dia que passa, cada coisa que se aprende e a pouco e pouco o debutante encontra-se senhor de si e apto a fazer sozinho as mais arriscadas ascensões. Não tarda que seja um veterano da montanha! E em contacto permanente com ela bem depressa é dos mais audazes, sabendo, contudo, distinguir onde existe o perigo e a dificuldade que se vence com a experiência.

Depois do rochedo inhóspito que dominou, lança-se ao ataque das alturas de neves eter-

Terreno

Próprio para edificação em bom local — Vende-se. Nesta Redacção se informa.

AZULEJOS DE EPOPEIA

(Recordando o renascimento da crença do Portugal seicentista)

Ave, maris stela, Dei mader alma!
 —Nos agror's da sorte, que a vida comporta,
 Sejas, Tu, Senhora, paz e doce calma,
Portus naufragorum, felix coeli porta!

In conceptione, caritate ignita,
 O Divino Esposo Te santificou!
Draconis potestas est a Te contrita,
 Teu poder bendito a serpe aniquilou!

Bela como a lua, eleita como sol,
Regina clementiae, stelis coronata,
 Tu serás, Senhora, n'alva em arrebol,
Lillium inter spinas, pura, immaculata!

Salve, Radix Jesse, Virgo Gloriosa,
 Invencível força, que não teme o mal!
Ut castrorum acies, firme, poderosa,
 Vela, Padroeira, o velho PORTUGAL!

Dezembro de 1949.

THEBANUS.

CAMISA



Bom corte, lindos
 —————
 padrões, bela qualidade.

nas, aos gelos duros onde crava os grampos de ferro das botas. Esta espécie de alpinismo é apaixonante, se bem que não menos penoso que a anterior. Mas não há desporto mais livre e dominador!

O alpinismo tem enorme vantagem sobre todos os outros desportos, justamente por que está inteiramente livre, entregue a si mesmo. A sua disposição torna-o responsável por si mesmo e, em consciência, nada deve tentar que o bom senso reprove. Normalmente é simples e modesto. Quantas vezes depois de lutar sob um sol escaldante, vento, chuva ou neve, contra tudo que tentou opor-se-lhe o alpinista regressa sorridente, sem alardes, feliz por ter alcançado o objectivo que antecederamente estudara e desejou atingir!

A Escola de alpinista, sobretudo na Suíça, é portanto uma Escola de coragem, confiança e de simplicidade.

Serão umas férias trabalhosas? Talvez, mas o que não há dúvida é que se retemperaram os nervos e a saúde só teve a beneficiar, melhorando totalmente as condições físicas de todo aquele que uma vez se aventurou à escalada das altas montanhas da Suíça.

Calderon Dinis.

Um estabelecimento impõe-se pela marca dos seus artigos



A marca dos melhores impermeáveis
EXCLUSIVO DE
"A IMPERIAL"
 Rua de Santo António, 32, 34
 480 Telefone, 40157 — Guimarães.

As Festas Nicolinas

Começaram as Festas Nicolinas, mais uma vez levadas a efeito em obediência ao velho estatuto pelos nossos briosos académicos, e que foram anunciadas como de costume na noite do dia 29, com a entrada do «Pinheiro», em cortejo ruidoso e com graça.

Dois carros alegóricos de crítica ao que se vai passando pela terra, abrilhantaram o cortejo que atravessou a cidade por entre ruído de Zés P'reiras e acordes do *Hino Nicolino*, pouco antes da meia noite daquele dia.

Como sempre pelas ruas muitos populares assistiram ao desfile. As Festas prosseguem hoje, amanhã e depois com os seguintes números: *Magusto e Posse, Bando Escolástico*, que será recitado pelas ruas da cidade e é da autoria do distinto Poeta e nosso querido Colaborador Sr. Jerónimo de Almeida, e *Cortejo das Maças*.

Conversa entre surdos:
 Ó Alberto! Vais comprar uma Gabardine DAVID?
 Não. Vou comprar uma Gabardine DAVID.
 Ah!... Supunha que ias comprar uma Gabardine DAVID!
 Não. Resolvi comprar uma Gabardine DAVID.

David sempre David
"A IMPERIAL"
 aguarda a sua visita.

MINHA SENHORA...

Não há necessidade de apanhar chuva, quando na EVA estão à venda os afamados Impermeáveis TOPE.

Arte e Crítica Exposição de Pintura na Ass. Artística

O Arquitecto José Luis Ferreira faz, também, a sua aparição neste certamen com uma aguarela que, ele próprio, classificou duma «Impressão ligeira».

É um trabalho deveras curioso e que excede, em subtilidade de colorido, o domínio duma técnica perfeita entretrecida por murmúrios de beleza, a ponto de não esquecer-se a vincada personalidade artística de quem se iguala em louvor aos melhores cultores da aguarela e sem pretensões sututas ou videirinhas.

O nosso Poeta, *Jerónimo de Almeida*, quase que em última instância se dignou apresentar dois trabalhos seus, pastel, que são duas boas cópias do *S. João Evangelista*, de Rubens e *Fabiola*, de Henner.

Sabamo-lo já um amador de traço fácil e pronto.

Desconheciamo-lo, porém, nos seus trabalhos a pastel e a sua presença constituiu um aumento de encantos que ainda refervem na nossa imaginação.

Manuel Barbosa de Oliveira, que frequentou alguns anos a Escola de Belas Artes, soube também impor-se com o seu único óleo, *Pégada* (Azurém, Guimarães), e grangeou simpatias pela forma como nos reproduz esse recanto dos subúrbios de Guimarães.

D. Maria José Martins Leite Bastos, a terceira senhora que não quis esconder a sua inclinação pela pintura, enalteceu-se com a apresentação de três óleos, *Veado*, *Paisagem nórdica* e *Deserto*, feitos ao jeito das escolas germânicas, e com mais cinco lápis representando os mais célebres artistas do cinema mundial.

Principalmente, nos seus óleos, a meticolosidade posta no desenho agradeu de sobremaneira.

Finalmente, o *Alberto Francisco Lobo*, picheleiro de nascença, veio demonstrar em escola futurista as suas inatas qualidades de artista sem qualquer curso. As suas duas aguarelas, *Coches Real e Primavera*, e o seu desenho à pena, *Tentação*, evidenciam o quanto pode a força de vontade e um trabalho aturado.

L. Coelho.

Dr. Julião Carneiro
MÉDICO
 Das 15 às 18 horas
 RUA BRAVADOR MOLARINHO, 33-1.º

À MÃE DOS ESTUDANTES

Após a passagem do primeiro número das *Festas Nicolinas*, a entrada do clássico pinheiro, senti dentro em mim uma magoada saudade por alguém, para nós muito querida, que em vida era a vossa e antes tinha sido a nossa mãe adoptiva. E' quando a festa atinge o seu auge que é bom recordar aquela que, pela sua simplicidade, modéstia, dedicação e amizade a todas estas gerações de académicos, manifestou o seu bom acolhimento, o seu amor, quase duma mãe, a tanto jovem que passou pelo nosso Liceu.

Vivamos novos e velhos este dia, que, se para nós é uma invocação, uma saudade, um doce recordar, para vós, mocidade, é a alegria, uma promessa em risonho despontar nesta vida eriçada de espinhos.

Eu sou daqueles que não esqueço com facilidade quem para mim foi tão amiga, quer dentro do meu tempo de estudante quer após muitos anos em seu convívio, no melhor da minha mocidade.

Nutria por todos aqueles que a souberam estimar uma profunda amizade e será bom recordá-la sempre porque ela é bem merecedora da nossa eterna gratidão e saudade.

Lembremos a *Senhora Aninhas*, a *Mãe dos Estudantes*, a nossa santa velhinha, esse bondoso coração, e pela sua alma rezemos com devoção uma sentida prece que Deus escutará e à qual certamente concedeu já, nesse ignoto além, um bom lugar.

UM ESTUDANTE VELHO.

No MEU CANTINHO

Não sei há quantos meses, nem em que jornal, vi uma referência às Minas da Panasqueira.

Sei que essa referência se manteve fixa na memória e que, ao ver no Gualdino braguês um largo volume, muito ilustrado, de esplêndido papel e bela impressão, com a designação de MINAS DA PANASQUEIRA, não hesitei em largar os vinte e cinco escudos.

* * *

Trouxe o livro, compulsei-o a pouco e pouco, saboreando a preciosa monografia.

A história das Minas é feita com muito apreciável critério e inspirando interesse sempre crescente.

Foi editado há quatro anos. A ortografia do Acordo de 1931 é seguida como raro se encontra.

Revisão escrupulosa, modelar.

E a ventoinha do meu pensar, que achara graça ao OIRO E CINZA, de Mário Beirão, composto pela «Portugália Editora» em Março de 1946, usando o Acordo de 1945, achou agora mais graça àquela História mineira que a mesma Casa Editora fizera compor e imprimir na «Tipografia Ideal», Calçada de S. Francisco, Lisboa.

* * *

Comparei agora os dois volumes.

A Casa Editora é a mesma. A Tipografia é a mesmíssima.

Os meus olhos é que mudam.

Não é tal.

Os Acordos é que brigam. E eu que desejei ceder ao Brasil no eliminar do trema (saúde) e de acentos vários, reconheço cada vez mais a falta desses diacríticos.

* * *

Em 1911 não consultámos o Brasil.

Vieram os queixumes dessa falta de consulta.

Em 1945 a consulta foi solene e o Acordo soleníssimo.

Mas são volvidos valentes quatro anos e o Brasil parlamentar continua um sono aborrecidíssimo.

* * *

O «Vocabulário Resumido», vagarosamente relanceado, demonstra à saciedade que o Acordo pleno não pode levar-se a efeito.

Para a nossa Juventude Escolar e para os olhos portugueses o Acordo de 1931 era bem superior ao de 1945.

E irei prã cova sem grafia certa!

* * *

Quarta-feira, 29.

Há treze anos que as *Novidades* nos dão nas suas «Letras e Artes» lições práticas e lindas e profundas nos problemas da Língua.

Pois, nos treze anos, a maior e mais larga e mais erudita foi a publicada anteontem.

Chama-se aquilo um monstro!

Que belo monstro para o gosto meu!

Geresino.

40217
 É O N.º DO TELEFONE DE
ADÃO DOS SANTOS
 ELECTRICISTA
 Rua de Camões n.º 57-59
 GUIMARÃES

Montagens eléctricas e Rebobinações de motores
 ORÇAMENTOS GRÁTIS.

Vem aí o NATAL!

Os pobrezinhos esperam...

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «Notícias de Guimarães» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhe vêm lembrando já a sua situação de privações sem conta, apelando para o auxílio que possa minorar-lhes um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

E porque é tradicional essa subscrição e porque a nós próprios impusemos, desde há muito, o dever de velar pelos pobrezinhos, nós recebemos, a partir desta data, os donativos que queiram confiar-nos os amigos nossos, que uma vez mais se dignem tomar parte, como valiosos e indispensáveis e generosos colaboradores, na Jornada de Benfazer que vamos encetar.

Leitor amigo, nós te pedimos para os pobres, para os doentes, para os infelizes, enfim, um donativo em nome da Caridade! Ajudai-nos leitor!

José de Carvalho e Melo	1.220\$00
Anónimo	20\$00
José Leite de Oliveira	50\$00
Domingos Cosme Baptista Vieira	20\$00
Artur Fernandes de Freitas	100\$00
Cap. Francisco Martins Fernandes	40\$00
Constantino da Costa Lameiras	20\$00
Coronel Mário Cardoso	20\$00
Padre Luís Gonzaga da Fonseca	20\$00
João Pereira Mendes	20\$00
Damião de Sousa Oliveira, Vizeia	20\$00
Alberto Gomes Alves	50\$00
Dr. Alvaro de Carvalho, em sufaágio da alma de seus pais	50\$00
F. F.	20\$00
Manuel da Cunha Machado	20\$00
Dr. Alfredo Peixoto, por uma alma de seu irmão Luís	20\$00
Adelino Larangeiro dos Reis	20\$00
Um antigo aluno do Dr. Pedro Saanches	200\$00
José Guimarães, Porto	20\$00
José Joaquim Gonçalves de Oliveira, Porto	50\$00
Manuel Lopes, Porto	50\$00
Gaspar Gonçalves Coelho	20\$00
Padre Gaspar Nunes	20\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio	50\$00
Anónimo	20\$00
José Nunes Pinto	20\$00
Carlos Gonçalves da Silva	20\$00
Aristides de Barros Ferreira	20\$00
António José da Costa	20\$00
J. P. S.	5\$00
Alberto de Sousa	20\$00
Manuel da Costa Pedrosa	20\$00
António José Fontão	20\$00
João da Silva Monteiro, Vizeia	20\$00
D. Lívia Schindler Franco, Lisboa	100\$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa, Coimbra	20\$00
Mário de Almeida Ferreira	20\$00
Transporte	2.515\$00
A transportar	2.515\$00

Hoje mesmo...

Passe V. Ex.ª à Rua de Santo António, e veja as montras da Casa EVA.

A Voz das Freguesias

Vai concluir-se o nosso Inquérito — Melhoramentos em Azurém.

Motivos estranhos à nossa vontade têm impedido que concluamos o Inquérito que temos vindo a fazer as necessidades mais urgentes das freguesias do nosso concelho.

Passado um apreciável interregno no desfiar de tão triste rosário, vamos retomar o fio à meada e continuar essa ladainha onde os clamores foram tantos e, por certo, continuarão.

Para completarmos o quadro de depoimentos, faltam edmente vir à publicação os questionários relativos a Fermentões e Urgeztes, duas freguesias que têm problemas instantes a resolver e que breve os virão expor a quem de direito, para que sejam solucionados com a rapidez e as possibilidades que as circunstâncias permitirem.

* * *

Desde que iniciamos esta campanha a favor das conveniências mais urgentes das freguesias da nossa urbe, exclusivamente construtiva e despendida de crítica, portanto, muitos melhoramentos foram já levados a efeito, beneficiando, por consequência, diversos aglomerados populacionais.

E' pena que as entidades atendidas ou os meios beneficiados não tornem público os seus agradecimentos, com a mesma objectividade com que enunciavam petições, para que a população em geral faça uma ideia mais exacta dos dispêndios do Município em benefactórias rurais.

Concluído que seja o nosso Inquérito, vamos tentar trazer a público tudo ou quase tudo quanto se fez já, desde o seu início até então, para melhor se avaliar dos benefícios espalhados pelas nossas freguesias, apreciando-se simultaneamente o carinho que à edilidade têm merecido as suas freguesias.

Apresentando esse trabalho, cumprimos um dever de consciência, pois assim como focamos necessidades também devemos realçar benesses.

Assim tentaremos proceder, seguindo as normas sempre usadas neste jornal.

* * *

S. Pedro de Azurém estará brevemente em festa, mas festa da grande. As suas escolas estão quase concluídas e, se mais não houvesse, bastaria esse facto para que na freguesia houvesse franco regozijo.

Na verdade, é esse um melhoramento de grande valia, daqueles que fazem de qualquer aglomerado um centro de cultura e desenvolvimento.

Com esse melhoramento, outro se verifica no campo das realidades: os lavadouros no Rio dos Castanheiros. Eis outra necessidade atendida, o que muito beneficia a população local.

Essa obra deve-se ao trabalho persistente da Junta e à extrema boa vontade, sempre patente, demonstrada pelo Sr. Presidente da Câmara.

Na verdade, a despeito dos grandes e graves problemas com que se debate no município, mercê de uma «herança», sobrecarregadíssima, de exigências imperiosas da cidade, que o não são de hoje, mas de há muito, o Sr. Presidente dispensem sempre aos representantes de Azurém a melhor atenção, concedendo-lhes o que as dificuldades de momento quase não permitiam.

E assim, o lavadouro está já a ser útil na sua função, bem abastecido de água, devendo ser brevemente coberto.

Luvas A Casa EVA, acaba de receber um completo sortido, aos melhores preços.

Futebol

Campeonato Nacional

Vitória, 3. Académica, 0.

A Académica sofreu no último domingo, na «Amorosa», a sua primeira derrota da presente prova.

Impos-lha um Vitória pleno de vontade e em apreciável retorno de forma.

Notável, na verdade, o comportamento dos locais perante um adversário que se apresentava de ânimo fortalecido por resultados excelentes — obtidos certamente por méritos que, com franqueza, não lobrigámos neste jogo — e que se via amparado por uma falange numerosa, entusiástica e... tagarela.

O grupo local encontrou, enfim, «o seu dia», mostrando-se certo em todos os sectores desde o princípio ao fim do jogo. De nada valeu aos estudantes a sua mocidade e «o moral» que os animava para vencerem. Neste encontro, em que apenas dispuseram dessas duas armas, forçados foram a ceder perante antagonista tecnicamente melhor preparado e como eles decidiram na conquista do triunfo.

Pelo que vimos fazer à Académica, hemos de confessar que achamos a sua posição na tabela de pontos muito lisonjeira.

Tem a equipe, inegavelmente, certo mérito e vários elementos creditam-se de boa categoria. Mas não nos revelou «fundo» para convencer.

E das duas uma: ou vale realmente bem mais do que aquilo que nos mostrou, ou não poderá manter-se no lugar que ocupa.

Neste encontro, que multidão considerável presenciou, o Vitória foi, de longe, conjunto mais sabedor e homogêneo.

Na meia hora inicial, não há dúvida que os estudantes souberam imprimir ao jogo vivacidade tal, que os donos do terreno ficaram a perder nesse capítulo. Mas passado que foi tal período, o melhor padrão de jogo do Vitória começou a pesar na balança... e no espírito de luta dos estudantes, que não conseguiram uma só vez vencer o bloco defensivo adversário, limitando-se a resultado em branco. E se o último quarto de hora da metade inicial já foi de vantagem dos locais, pode bem dizer-se que em todo o segundo tempo estes mantiveram ascenden-

te plenamente justificativo do convincente resultado feito, e que só não foi mais longe porque os visitantes não trouxeram só um *keeper* grande, mas também um grande *keeper*.

Diz-se atrás que o Vitória encontrou «o seu dia», e em verdade assim foi. A equipe tendo iniciado a partida algo nervosa, foi crescendo em confiança à medida que os minutos passavam, e acabou o encontro com autoridade absoluta.

A ausência do titular Cerqueira nem sequer se notou, porque Costa, que o substituiu no lugar, cumpriu tão bem que conquistou as honras do mais notável jogador do encontro.

Mas todo o grupo se portou à altura, oferecendo-nos principalmente uma exibição de conjunto que deixou a melhor impressão. Não há dúvida que a equipe está a subir a olhos vistos, impressionando bem a maneira como ela passa da defesa ao ataque em lances de desmarcação de boa cerzadura técnica.

Neste jogo actuou o jovem vimaranense Manuel Matias, que é uma promessa, tendo-se saído muito bem da missão que lhe coube de guardar o mais famoso avançado dos estudantes — Bentes — que não pôde brilhar.

Capela, Castela, Pacheco Nobre e Azeredo foram os elementos de maior realce da equipe coimbrã.

No Vitória, como dissemos, tudo esteve bem, sendo o sector médio o que mais se notabilizou. Individualmente, Ferreira foi o elemento mais modesto, tendo, porém de se lhe levar em conta a troca de lugar a que foi forçado.

Foram marcadores dos três tentos: Teixeira da Silva, aos 42 minutos da primeira parte; Custódio aos 10 e Franchim aos 35 do segundo tempo.

Formações:
Vitória — Silva, Manuel e Ferreira; Magalhães, Costa e Miguel; Franchim, Rebelo, T. da Silva, Brioso e Custódio.
Académica — Capela, Branco e Braz; Castela, Curado e Azeredo; Pacheco Nobre, Serra Coelho, Macedo, Leite e Bentes.

A arbitragem de Paulo de Oliveira, de Santarém, não deu motivo a grandes reparos.

Qualiberto.

Jogos particulares em Fafe

No passado dia 1 disputou-se em Fafe um jogo de futebol, incluindo no programa levado a cabo pelo Colégio Municipal daquela vila para solenizar a patriótica e festiva data da Independência, entre o Grupo Desportivo Francisco de Holanda e a Associação Académica de Fafe, tendo o primeiro saído vencedor do encontro por 3 bolas a 1, ganhando assim a «Taça Colégio Municipal de Fafe».

A turma vimaranense e a todos os seus acompanhantes foi dispensada, numa das salas do referido Colégio, uma carinhosa recepção.

Também ali se deslocou um grupo constituído por antigos elementos do Vitória que jogou com outro grupo de antigos jogadores do Sporting daquela vila a favor do jogador do Club fafense, Gervásio, que se encontra a braços com uma grave enfermidade, saindo vencedores os vimaranenses.

Ajudante de Guarda-Livros

Novo ainda, oferece-se, para as actividades comercial ou industrial, dando as melhores referências. Informa-se nesta Redacção.

Assim, outros empreendimentos têm sido levados a cabo, esperando-se para breve a reparação do caminho do Cruzeiro à Igreja, cujo arranjo e embelezamento local está em curso. Assim serão remediadas outras necessidades, como seja a electrificação particular e o conserto e endireitamento do caminho do Ribeirinho.

O povo de Azurém, por intermédio da Junta, está grato ao Sr. João Martins da Costa pelos benefícios que a Câmara concedeu merecendo da sua manifesta intercedência, e espera confiadamente que o resto das suas aspirações, também de primordial importância para a freguesia, sejam atendidas no mais curto prazo de tempo possível.

Associamos-nos a essa confiança dos paroquianos de Azurém e aproveitamos o ensejo para manifestar o nosso apreço ao Sr. Presidente da Câmara por, no meio da sua cansareira, múltipla e complexa actividade para resolução dos problemas imperiosos da cidade, prestar também atenção às necessidades dos aglomerados rurais.

Bem haja, pois que assim breve estarão quase todas atendidas e satisfeitas.

Kinô.

João Mota Prego de Faria
2, Rua de Paio Galvão, 2
(Esquina Poente — Toural)
GUIMARÃES
Radiologia Geral — Tomografia
Exames no domicílio.

Aguas passadas... da cidade

Uma aposta gorada

Olho para dentro do meu tempo. Um episódio de rua renasce.

Uma rapariga da gandaia tomou assento num banco do Toural, sob um sol de brasa, para ganhar uma aposta. — Se fosse capaz de resistir umas tantas horas à canícula, ganhava certa quantia, paga por um desasido negociante do lugar.

Passando ali, chamaram a minha atenção para o... disparate da aposta. Queria-se reclamar uma polícia. Onde pára um polícia?

Ao cabo de buscar, o agente surge. E' posto ao corrente do facto.

Simplemente, o polícia que ignorava poder ter interferência no caso, por este não haver ainda deflagrado em conflito, recusou-se a actuar.

Foi então que desdobrei esta dialéctica, pedindo ao agente a sua atenção:

— Imagine que a rapariga sofre os efeitos duma insolação. Em tal emergência, o sr. polícia vai ao telefone, liga para os Bombeiros, requisita a ambulância de socorro. Entretanto, junta-se povo. Fazem arruído. Comenta se. Buscam saber qual o autor da aposta. Indicam o estabelecimento do negociante desasido. Querem invadi-lo. Enfim, a ordem pública foi por esta ocorrência alterada, enquanto recolhe ao hospital a vítima, dando ali trabalhos e despesas. Ora, tudo isto se pode evitar, com uma intervenção oportuna e enérgica, que está na sua mão.

— Por que não?...
A dialéctica, produzindo seus efeitos, leva o agente a esta decisão:

— E quem participa?

— Eu!

Puxando da caneta e do livrete, o agente começou arrastadamente, com pouca vontade, a tomar notas:

— Testemunhas?

Aqui meteu água. Aquele que me deu alarme da ocorrência, que me quis para servir de elemento de actuação providencial, um momento hesitou em ser, ao menos, testemunha.

Oh! o horror às responsabilidades!

Que bem pensado; por que não havia o agente de actuar, indo junto da rapariga, acabando com aquele espectáculo estúpido da aposta?

Recomeçado o discurso da minha parte, pude alcançar o êxito de ver o agente tomar o seu melhor ar de autoridade e, a passo lento, investir com a rapariga, bradando-lhe em tom imperativo:

— Levante-se!

Atitude foi esta que teve como resultado a obediência da moça e o meu agradecimento comovido ao agente.

*

Quem ensina aos insipientes policiais as vantagens da sua intervenção oportuna perante a perspectiva duma grave ocorrência? Os miolos da rapariga livraram-se de ser frígidos ao sol e o insensato apostador de ir para a cadeia pela tentativa de um crime premeditado.

Quinta das Aves Delaças A. L. de Carvalho

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para: Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 416

Anunciar no

«Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21 horas

APRESENTA

Tyrone Power, Joan Blondell, Colean Gray em

O Boco das Almas Perdidas

Elas amavam-no apesar do seu cinismo e da sua crueldade.

Terça-feira, 6 — às 21 horas

UM DRAMA INTENSO:

TU E SÓ TU!

Dane Carlk, Geraldine Brooks e S. Z. Sakall.

Dois seres humanos que o destino reuniu numa hora fatal. Ele era criminoso... Ela estava para morrer em breve...

Quinta-feira, 8 — às 21 horas

Robert Ryan, Merle Oberon e Paul Lukas em

O Expresso de Berlim

Um espectáculo empolgante de profundo interesse!

Neste programa — as mais recentes Actualidades no JORNAL FOX.

BREVEMENTE:

© Milagre dos Sinos

rosa assistência de companheiros de trabalho do saudoso e exemplar chefe de família, tendo-se nele incorporado todas as associações religiosas de Creixomil, com os seus estandartes. Os industriais de cutelaria também se fizeram representar nas homenagens fúnebres.

Criança atropelada

O menor de 7 anos, Francisco Lopes, filho de Custódio José de Carvalho e de Maria Lídia dos Anjos Lopes, residentes na freguesia de Creixomil, quando jogava a bola, e, na ocasião em que, imprudentemente atravessava a estrada, foi colhido pelo automóvel n.º H. C. 13 Bz, pertencente à firma Castro Soares & C.ª Ltd.ª desta cidade, e guiado por Armando Dias Pereira, casado, de 25 anos, empregado da mesma firma. Do acidente resultou ter sofrido o menor ferimentos no sobrolho esquerdo, escoriações no frontal e contusões várias, pelo que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

E' uso e costume ver-se diariamente, às tardes, no Largo dos Pombais, dezenas de rapazes entreteendo-se, até ao fim da tarde, com o jogo da bola, sem atenderem ao constante movimento de carros que transitam por aquela barreira citadina.

Se as autoridades não tomarem as necessárias providências teremos infelizmente, que registar sucessivos desastres.

Violenta agressão

A Polícia capturou no Largo do Ourado Jerónimo da Silva, sapateiro, do mesmo lugar que agrediu violentamente Joaquim Casimiro Xavier, casado, de 28 anos, padeiro, do lugar da Lagoa, concelho de Louzada e Manuel Ribeiro, solteiro, padeiro, da mesma localidade, causando-lhes vários ferimentos. O agressor foi remetido ao Poder Judicial.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Falecimentos e Sufrágios

Do luto

Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido em Santos Dumont, Brasil, guarda luto o nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu de D. João III, de Coimbra, Sr. Dr. Manuel Ferreira da Costa, a quem apresentamos condolências.

Milho Colonial

Comunico ao público que tendo tomado a meu cargo um Depósito nesta Cidade para a venda de milho colonial, tanto aos industriais de moagem de ramas e de panificação como a quaisquer outras entidades, forneço aquele cereal ao preço de 2\$60 o quilo.

O Depósito funcionará na Rua Dr. Avelino Germano n.º 89 - A.

Para informações pelo telefone n.º 40182.

Jacinto da Silva Guimarães.

Desastre mortal

No penúltimo sábado à noite, no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, António Augusto Marques, casado, cutileiro, de 30 anos, que regressava de visitar sua mãe acompanhado da mulher e trazendo ao colo dois filhos, José Manuel, de 9 meses e José António, de 3 anos, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo Sr. Carlos da Silva Machado, casado, de 42 anos, industrial, morador no Pevidim. Do acidente resultou a morte do António Augusto Marques e graves ferimentos nas duas crianças que recolheram ao Hospital onde o menor José Manuel também veio a falecer no dia imediato.

O estado de saúde do menor João António, inspira ainda sérios cuidados.

O funeral do indito António Augusto Marques, pai das duas crianças, e que, como dissemos, teve morte instantânea, registou nome-

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 6. os nossos prezados amigos srs.: Dr. Leopoldo Martins de Freitas; Padre António Teixeira de Carvalho e José de Oliveira Pires; no dia 8, os também nossos prezados amigos srs.: Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Eduardo Torcato Ribeiro e Manuel de Freitas e a sr.ª D. Maria da Conceição Flores de Matos Chaves; no dia 9, a sr.ª D. Maria Elisa Vas da Costa Marques; no dia 10, os nossos bons amigos srs.: Fernando Indício Sá Dias Pereira, Fernando Augusto Teixeira da Cunha e os meninos Joaquim Afonso, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa e David António, filho do nosso bom amigo sr. David Martins; no dia 11, Mademoiselle Maria Francisca da Veiga de Castro Ferreira, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira e o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Jacinto da Silva Guimarães.

— Fez anos em 13 de Novembro a sr.ª D. Maria das Dores Martins Campos, residente em Riba d'Ace.

Notícias de Guimarães, apresentando os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o distinto médico sr. Dr. António Póul, do Porto, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Acompanhado de sua família regressou à sua Casa da Foz do Douro, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Estive em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal sr. João Rodrigues Martins da Costa.

— Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

— Estiveram nesta cidade o nosso bom amigo sr. José Soares Leite e sua irmã a sr.ª D. Laura de Jesus Soares Leite, de S. Nicolau (Cabeciras de Basto).

— Regressou do Algarve o nosso prezado amigo sr. João de Aratijo.

Doentes

Já se encontra quase completamente restabelecido da enfermidade que o reteve no leito o nosso prezado amigo sr. Joaquim Carvalho Ribeiro.

Nascimento

Teme a sua delivrance, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Joaquim Nobre, estimado empregado de escritório.

Mãe e filho encontram-se bem.

ESTA GRAVURA MOSTRA BEM CLARO A MARCA DAS MELHORES GABARDINES.



Mais à frente do que nunca...

“DAVID”

ultrapassa todas as outras marcas de Gabardines.

É UM EXCLUSIVO DE

“A IMPERIAL”

Rua de Santo António, 32-34
TELEF. 40157 — GUIMARÃES

Diversas Notícias

Desastre mortal

No penúltimo sábado à noite, no lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, António Augusto Marques, casado, cutileiro, de 30 anos, que regressava de visitar sua mãe acompanhado da mulher e trazendo ao colo dois filhos, José Manuel, de 9 meses e José António, de 3 anos, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo Sr. Carlos da Silva Machado, casado, de 42 anos, industrial, morador no Pevidim. Do acidente resultou a morte do António Augusto Marques e graves ferimentos nas duas crianças que recolheram ao Hospital onde o menor José Manuel também veio a falecer no dia imediato.

O estado de saúde do menor João António, inspira ainda sérios cuidados.

O funeral do indito António Augusto Marques, pai das duas crianças, e que, como dissemos, teve morte instantânea, registou nome-

milho colonial

Comunico ao público que tendo tomado a meu cargo um Depósito nesta Cidade para a venda de milho colonial, tanto aos industriais de moagem de ramas e de panificação como a quaisquer outras entidades, forneço aquele cereal ao preço de 2\$60 o quilo.

O Depósito funcionará na Rua Dr. Avelino Germano n.º 89 - A.

Para informações pelo telefone n.º 40182.

Jacinto da Silva Guimarães.

Obra das Mães pela Educação Nacional O DIA DA MÃE

Ao aproximar-se a data de 8 de Dezembro, — o dia da Imaculada Conceição —, é a hora de vir lembrar que também naquele mesmo dia deve ser solenizada em todos os lares da nossa terra a Festa da Mãe. E a quantos alimentam bem alta no sentimento a chama do amor filial, uma vez mais dirigimos o apelo para que ao espírito das crianças de quem sejam educadores ou amigos transmitam — como só poderá transmitir — lo quem a sente — a veneração pela Mãe e o desejo de que este amor, embora palpitante em todos os instantes da vida, tenha uma irradiação de enternecedora exuberância no dia anualmente consagrado às Mães para que lhes seja prestado esse preito.

Um telegrama às que estão longe, uma visita às que estão perto, um presentinho que só valha pela significação — tudo isto, meras banalidades aos olhos dos indiferentes, será bastante para levantar uma centelha de consoladora comoção na alma d'Aquelas para quem a ternura dos filhos será sempre o maior prêmio de quanto aos filhos deram em amor e sacrifícios.

Que mais uma vez o Dia da Mãe seja, sob as bênçãos da Imaculada Conceição, um dia luminoso para todas as Mães!

Gasa com garage e quintal

Pretende-se, por aluguer, casa de construção moderna e confortável, dentro da cidade, para habitação.

Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos.

LEGIÃO PORTUGUESA

Comando Distrital do Braga

BATALHÃO 13

CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os legionários e graduados do 1.º Escalão, a comparecer no Quartel desta Unidade no próximo dia 18 do corrente, às 9 horas, para instrução geral, devendo apresentar-se devidamente uniformizados.

Secretaria e Quartel do Batalhão 13, Guimarães, 1 de Dezembro de 1949.

O Comandante,

José Mendes Ribeiro Júnior.

(Comandante do Batalhão).

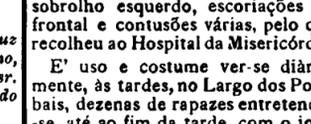
Jazigo com Capela

Vende-se um de pedra lavrada que existe no Cemitério de S. Torcato. Falar com Domingos Lopes da Silva, Lugar da Pêgada, Freguesia de Azurém.

VENDE-SE

«CASAL DO RIO» — Quintazinha com situação magnífica e toda murada, composta por casa de senhoria, antiga, casa de caseiro e terreno de cultivo, à margem da Rua Latino Coelho, em Vizela, por motivo de partilhas. Presta informações o Sr. Pedro Osório — Rua Dr. Avelino Germano, 98, Guimarães, das 9,30 às 18 horas.

PORTO



KOPKE

DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

GUIMARÃES

TELEFONE, 4227

Impressões variadas

Vai passando o tempo e com ele as recordações que ainda se agarravam à memória, que poucas já conserva dos melhores dias da vida.

E nesta faina de sobreviver apenas ficam aqui e acolá alguns pitorescos aspectos do que vivemos.

Nada melhor do que recordar os bons momentos, porque bem basta o avançar da idade para retrair nas acções o fogo que se perdeu, e reviver apenas no que outrora se viveu também.

De entre tantas recordações algumas há que ainda me fazem sorrir, e que procuro arquivar, dispersas e como me vão ocorrendo.

Entre muitas que tento coordenar há as que me ligam aos servidores que me acompanharam por aquelas terras da Huíla.

Não sei como começar, mas seja como for, hei-de ver se consigo contar as relações que habitualmente se mantinham entre quem servia e quem mandava.

Já expus, o melhor que me foi possível, o quadro geral em que actuavam estas entidades concretizadas nos impedidos, cozinheiros e até nas lavadeiras.

Mas há ainda as suas particularidades, o trato diário, os acontecimentos notáveis, e a forma de agirem uns e outros.

Para isso seria necessário fazer um esforço de memória de que já não sou capaz, mas há alguns traços que tentarei expor.

Comecemos por qualquer acontecimento que os outros, se lembrarem, virão encadeados.

Nos dias em que havia qualquer razão de festejarmos uma data, como a dos aniversários, toda a gente está habituada a receber os parabéns, pelo menos até certa altura da vida, e que são recebidos e festejados com alegria e prazer, e até, toda a gente o sabe, com dádivas que afirmam essa satisfação.

Mas para os nossos servidores lá da Huíla, e suponho que de toda a Angola, esses dias são também de regozijo, é certo, mas com a diferença de que são eles quem recebe os «parabéns», não somos nós.

E' que eles, naturalmente habituados a receberem nesses dias qualquer gratificação que, por ouvirem dizer, são os «parabéns» do patrão, não deixam de lhe lembrar logo à primeira saudação diária:

— Senhor, vem pedir os parabéns! Até quando fui promovido a capitão, em 1918, não me faltou o impedido, a lavadeira, os ajudantes destas duas entidades, que não actuam sôzinhas, visto que a categoria do patrão obriga os subordinados a certa representação, que se traduz em outros subordinados dos nossos subordinados; todos estes dependentes se apressavam a vir pedir os parabéns a quem, cá entre nós, costumava receber-lhes.

E era uma distribuição de «mata-bicho», que é a fórmula da gorgeta entre os africanos, a todos os que se lembravam de aproveitar o regozijo da ocasião.

Entre os que chegavam pela primeira vez havia sempre certas confusões de linguagem, até que se habituavam ao modo de dizer que, apesar de todas as observações, se mantinha inalterável no português do preto.

Assim, quando se perguntava a um preto se já tinha cumprido certa ordem, podia este responder com esta enigmática palavra — ainda.

E a gente ficava sem saber e sim ou não, tinha realizado o que se ordenara, e repetia-se a pergunta e a resposta continuava a ser — ainda até que se indagava — ainda sim, ou não?

E o preto um tanto ou quanto admirado, e talvez admirado, da nossa ignorância das subtilezas da língua, afirmava — ainda não, senhor!

Entre os que chegavam pela primeira vez havia sempre certas confusões de linguagem, até que se habituavam ao modo de dizer que, apesar de todas as observações, se mantinha inalterável no português do preto.

MATAR SAUDADES

XLIX

Tem Guimarães actualmente dois filhos que muito a honram com a sua aparada pena: o Sr. A. L. de Carvalho e o Sr. Alberto Vieira Braga. Ambos têm trabalhado com devotado afincio por engrandecer a sua terra e por arrancar ao pó dos arquivos e às tradições populares os segredos e as velharias que poucos conhecem e que servem sobremaneira para pôr em foco as grandezas e o glorioso passado de terra por tantos títulos nobre e digna de subido apreço. Co-

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 18 de Novembro de 1949

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão a Mesa deliberou exarar na acta um voto de reconhecimento aos Srs. Drs. Francisco Batoré e Sousa Barros pela forma como se prontificaram a garantir a continuidade dos Serviços Radiológicos desta Misericórdia.

— Mais deliberou que, enquanto não for reduzido o escrito o respectivo contrato, os mesmos recebam, como remuneração dos seus serviços, uma percentagem da receita líquida, a fixar oportunamente.

— Conforme a deliberação tomada na sessão anterior, será montado no Gabinete de Radiologia, na próxima semana, o aparelho de Tomografia.

— Pelo Sr. Provedor foi apresentado o Acórdão das contas da gerência do ano de 1947, do qual consta a sua aprovação.

— Pelo Mesário, Sr. João A. da Silva Guimarães, foi apresentado o contrato de arrendamento feito ao Grupo Excursionista e Recreativo 1.º de Dezembro, referente a uma loja da casa n.º 1 do Bairro João de Melo.

— Foram apreciados os orçamentos para as reparações a efectuar no prédio onde se encontra instalada a secção feminina do Asilo de S. Paio.

— Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão Tomás de Almeida.

— Foi aprovado o Balanço do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Do Sr. Dr. José Rebelo Barbosa, de Santo Tirso, 2.000\$000;
Da Sr.ª D. Amélia Figueira de Sousa e do Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, 20 alqueires de milho;

Do Sr. Dr. Bonfim Martins de Macedo Gomes e Silva, 2 rasas de feijão para o Asilo de Domim e 4 colmeiros para o Asilo de S. Paio.

— Finalmente, foram tratados vários assuntos de interesse para esta Santa Casa.

Esteios para ramada em granito

Falar com o Sr. Pedro Osório, Rua Dr. Avelino Germano, n.º 98 — Guimarães. 438

De facto, para se empregar a palavra «ainda» supõe-se que se deve seguir o «não», nem outra coisa é de julgar, porque ninguém irá responder — ainda sim.

E se a resposta fosse afirmativa, claro que respondia — sim, senhor. Parece-me que não há muito que lhes censurar nesta abreviação, antes seria de adoptar tal sistema.

Outra forma de se exprimirem, e esta sem lógica aparente, é a de responderem, por exemplo, quando se pergunta — olha lá, tu tens isto ou aquilo? — o seguinte — sim senhor, não senhor.

Aqui é que, com franqueza, não se vê motivo para tal estendal de palavras que, afinal, se poderiam resumir apenas nas seguintes do seu significado real — não senhor.

E em que se baseará esta sucessão de respostas contraditórias, querendo apenas mostrar uma negativa?

E' que o preto, no fundo muito dedicado e desejando manter a noção do respeito pelos que julga superiores a si, entende que numa negativa, mesmo traduzindo um facto verdadeiro, é uma falta de atenção para os seus superiores, de modo que, para não entrar repentinamente numa negativa, que ele desejaria bem ser uma afirmativa para agradar a quem lhe pergunta, precede-a do «sim senhor».

(Continua).

Jugueiros — Felgueiras, 17-11-49.

A. de Quadros Flores.

mo estes dois gigantes da pena ficam bem na galeria onde já figuram tantos outros vimearanenses ilustres! Onde figura também a figura desempenhada e sorridente do saudoso Padre Gaspar Roriz!

O Sr. A. L. de Carvalho apresentava há semanas, neste jornal, a óptima ideia de ressuscitar e pôr em foco a personalidade eminente e invulgar desse homem, que tanto fez pela glória e engrandecimento de Guimarães. E' realmente uma dívida de gratidão e de reconhecimento, que ainda está em aberto, e que seria relativamente fácil pagar.

Mas como se há-de prestar homenagem ao grande bairsta, que só em Guimarães engrandecida pensava, e só

Botas de borracha

de
1.ª Qualidade



20 / 23 24 / 29 30 / 33
55\$00 65\$00 75\$00

34 / 39 40 / 44
85\$00 100\$00

Botins para Senhora

muito elegantes, práticos e resistentes.



Com éclair — 85\$00
Com mola — 80\$00

Grande sortido em calçado de agasalho e de rua.

Preços sem competência.

Visite V. Ex.ª as montras da

Sapataria Vimearanense

78, Rua da Rainha, 82

Telefone 40145

GUIMARÃES

ATENÇÃO

Para se conduzir automóvel é preciso adquirir a Carta. Não perca tempo.

Dirija-se ao carro de instrução «Ford». Frequentar esta escola é ter a certeza de tirar rápido a Carta. Lições à hora e por contrato, com Carta garantida.

Não confunda: Carro de instrução «Ford», do instrutor PEREIRA. 437

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

Irmandade de N. Senhora da Consolação e Santos Passos

ASSEMBLEIA GERAL

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, anexa à sua Igreja, no Largo da República do Brasil, no dia 4 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, para dar cumprimento ao preceituado no art.º 22.º do Compromisso desta Irmandade e da lei vigente.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos, desde já se faz nova convocação para o domingo, 11, à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 25 de Novembro de 1949.

O Provedor,

António José Pereira de Lima.

Notícias de Guimarães n.º 931-4-12-949.



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(Citação - Edital)

(1.ª publicação)

Pela 2.ª secção de processos da secretaria judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de jurisdição voluntária para venda de bens do interdito Francisco Lage Jordão, casado, proprietário, desta cidade, em que é requerente o seu curador António Faria Martins, casado, proprietário, de Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele interdito para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, virem, querendo, ao referido processo deduzir os seus direitos, nos termos do artigo 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 25 de Novembro de 1949.

O Juiz de Direito, 462

Lobo e Silva.

O Chefe da 2.ª Secção,

Reinaldo Neto de Sousa.

LOJA

Aluga-se com 2 divisões e em bom local. Informa-se nesta redacção. 455

Prédios -- Vendem-se:

Na Rua Gil Vicente, n.ºs 59 a 65, habitação devoluta; N.ºs 67 a 77, para comércio, indústria e habitação, toda devoluta.

Mostra as mesmas, no n.º 73.

mais, muito mais, em Guimarães e fora de Guimarães. O que conviria, neste caso, é que nada aparecesse que pudesse de qualquer modo deslustrar a memória e a reputação do ilustre morto. Todos nós sabemos que ele teve os seus deslises, mas se queremos respeitar a sua memória, esses deslises não devem de modo algum entrar em cena. A vida do ilustre vimearanense só devemos ir buscar as facetas simpáticas e sugestivas: os seus gestos altos, as suas aneddotas vivas e faiscantes, os seus esforços para alevantar a sua idolatrada terra, e mais nada. E note-se que entre os seus gestos e ditos e aneddotas, não deve figurar coisa alguma que possa salpicar a sua honra de cidadão e de sacerdote, que

MADEIRAS — BAIXA DE PREÇOS

Alberto Pimenta Machado & Filhos, participam a todos os seus Ex.ºs Clientes que, a partir de 1 de Outubro último passam a vender a madeira aparelhada aos seguintes preços:

SOALHO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE — 32\$00
" " " 2.ª " — 27\$00
" " " 3.ª " — 24\$00
FORRO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE — 17\$00
" " " 2.ª " — 15\$00
" " " 3.ª " — 13\$00

Mais participam que a serragem de madeira passará desde a mesma data para ESCS. 45\$00 cada hora.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

1998

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Adejo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

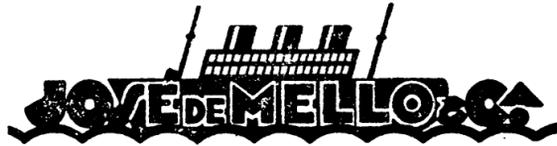
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Irmandade de N. Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo domingo do próximo mês de Dezembro (dia 11), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1950.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o domingo imediato (dia 18), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1949. 458

O Juiz da Irmandade,

João Rocha dos Santos.

não possa ser lida pelos filhos e pelas filhas dos actuais habitantes de Guimarães.

Os teólogos dizem com toda a razão que dos mortos só se deve dizer bem: e é esse precisamente o nosso caso. O nosso homenageado foi sobre-tudo sacerdote: viveu e morreu sacerdote. E' preciso que ele não seja apresentado ao grande público como uma figura de sacerdote reles e decadente, porque isso iria deslustrar e esmaecer a valer as suas incomparáveis virtudes cívicas e sociais. Não! Ele, apesar de todos os seus deslises — e quem os não tem? — nunca poderá figurar na galeria em que figura o Padre Salgueiros, que Eça de Queiroz tão desastrosamente sonha

QUINTA VENDE-SE

Na freguesia de Atães, composta de boas terras de sementeira, mato e arvoredos, com casa de senhorio e caseiro. Rende anualmente 7 carros de cereais, muitas frutas e vinho. Informa esta Redacção. 423

Aproxima-se o NATAL!

Eis a preocupação dos pequeninos e dos grandes.

Para alindar o vosso Lar visitai a Casa de Santa Teresinha, onde encontrareis um grande sortido de artigos para essa quadra, assim como uma grande colecção de Imagens, velas de cera, etc., etc.

Visitai, pois, a 443

Casa de Santa Teresinha
Rua da República — GUIMARÃES.

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães»

na Correspondência de Pradi-que Mendes.

E desculpem que um intruso venha meter a foice em sear alheia...

E até esta crónica, que não estava no elenco geral, me dá caso e abre caminho para falar de outros sacerdotes que estão, há muito, à espera de vez. Embora só queira falar dos que aí conheci, permitam que hoje lembre um, que não entra no catálogo geral, para pedir por ele especial sufrágio: é o Padre Manuel Luís, meu conterrâneo, que há semanas tombou na vala comum, ali em Prazins. Era um bom, mas as nossas orações não não-de faltarem-lhe.